

PARA AS MÃES

NOS MEIOS ARTÍSTICO E ADÊMICOS

Por Fernanda Correa

No Brasil, quase não temos políticas públicas para ajudar as recém-mães no meio acadêmico, seja enquanto estudante ou pesquisadora. Não existe qualquer tipo específico de bolsas de financiamento ou de pesquisa para as mulheres que retornam às atividades acadêmicas após a licença maternidade. As agências financiadoras sequer têm dados para compreender o impacto da maternidade na produtividade dessas mulheres ao analisar as propostas de pesquisas em pedidos de bolsa ou editais de financiamento.

Quem é do meio acadêmico sabe que o trabalho consiste em horas dedicadas a leituras, pesquisa e escrita, atividades que exigem um alto nível de concentração e um ambiente minimamente qualificado para a sua realização. Portanto, além do despreparo das instituições em lidar com a maternidade como uma condição específica, há uma série de outros desafios próprios da carreira acadêmica que essas mulheres têm que encarar se quiserem seguir seus planos profissionais. Somam-se a isso as adversidades inerentes ao universo materno e uma sociedade insensível que espera que a mulher trabalhe como se não tivesse filhos e cuide dos filhos como se não trabalhasse.

Nos últimos anos, iniciativas criadas por integrantes da comunidade acadêmica vêm tentando mudar esse cenário com propostas inclusivas a respeito da maternidade nesses espaços. No Brasil, o *Parent in Science* [<https://www.parentinscience.com/>], projeto criado por cientistas mães (e um pai) em 2017, se destaca por cobrar medidas efetivas das instituições de pesquisa. No ano seguinte o grupo organizou o I Seminário de Maternidade e Ciência, reunindo representantes de várias entidades de pesquisa e demais interessados no tema. Além disso, o projeto criou formulários de pesquisa a fim de facilitar o levantamento de dados sobre as possíveis consequências da chegada dos

filhos na carreira científica, em diferentes etapas da vida acadêmica.

Como estas medidas são recentes, ainda não existem dados consistentes para que este cenário se altere, o que não impede que sigamos nesta mesma esteira de ideias e propostas capazes de dar mais visibilidade a estas mulheres e mães no ambiente de pesquisa. Assim, me inspirando nas colegas pesquisadoras do *Parent in Science*, inicio aqui uma lista de sugestões e propostas inclusivas para que a maternidade seja incorporada como uma condição legítima com suas respectivas especificidades no ambiente da academia. Este é o primeiro momento de um projeto que se inicia. A ideia é que em um futuro próximo esta seja uma cartilha coletiva, feita por muitas vozes.

- O reconhecimento público da maternidade acadêmica como um desafio.
- O reconhecimento da licença maternidade como uma pausa na carreira.

As diretrizes de financiamento devem ser alteradas e as mães não deveriam concorrer sob os mesmos critérios daqueles que não fizeram nenhuma pausa em suas produções.

- Suporte e assistência às mães em conferências, seminários, palestras e afins.

Muitas mulheres deixam de comparecer a esses eventos por não ter com quem deixar o(s) filho(s).

- Suporte para as mães ou espaço recreativo para crianças em vernissages, aberturas de exposições e afins.
- Reconheça a diversidade.

As mulheres tornam-se mães em todos os estágios de suas carreiras e têm desejos e necessidades diferentes em relação ao trabalho flexível. Não assuma que uma solução se encaixa em todas as mães. Respeite as escolhas das pessoas e forneça uma gama de suporte que permita que todos prosperem.

- Celebre as conquistas das mães acadêmicas e busque reduzir as barreiras para o seu crescimento profissional.

Fernanda Correa